

REQUERIMENTO
(Do Sr. Valdir Colatto)

Requer o envio de Indicação ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República para sejam incluído programa voltado para o agronegócio na programação das emissoras de Empresa Brasil de Comunicação S.A. – EBC, criada pela Lei n.º 11.652, de 7 de abril de 2008.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República a Indicação anexa, sugerindo que seja incluído programa voltado para o agronegócio na programação das emissoras de Empresa Brasil de Comunicação S.A. – EBC.

Sala das Sessões, em de de 2009.

Deputado Valdir Colatto

INDICAÇÃO Nº , DE 2009
(Do Sr. Valdir Colatto)

Sugere indicação ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República para sejam incluídos programas voltados para o agronegócio na programação das emissoras de Empresa Brasil de Comunicação S.A. – EBC, criada pela Lei n.º 11.652, de 7 de abril de 2008.

Excelentíssimo Senhor Ministro Franklin Martins:

Criada há pouco mais de um ano, a Empresa Brasil de Comunicação, mais conhecida como EBC, nasceu para suprir uma lacuna no sistema de comunicação brasileiro. Até então, o País tinha um modelo estruturado de comunicação comercial, formado por redes de emissoras privadas com uma programação voltada para o entretenimento.

Com a responsabilidade de fomentar a cultura e a identidade nacional e de prestar serviço para o cidadão brasileiro, a EBC traz a insígnia da informação educativa. É seu papel fazer valer o inciso I do art. 221 da Constituição Federal, cuja redação é:

“Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

(...)”

Ao incorporar o patrimônio e os recursos humanos da Radiobrás, a EBC controla hoje a TV Brasil e o canal NBR e oito emissoras de radiodifusão sonora que, com programações diferentes e complementares, compõem a Rede Pública de Rádio da EBC¹.

São elas:

- Rádio Nacional AM Brasília - 980KHz
- Rádio Nacional FM Brasília - 96,1MHz
- Rádio Nacional AM Rio de Janeiro - 1.130KHz
- Rádio MEC AM Rio de Janeiro - 800Kz
- Radio MEC AM Brasília - 800KHz
- Rádio MEC FM Rio de Janeiro - 98,9MHz
- Rádio Nacional do Alto Solimões - AM 670KHz
- Rádio Nacional da Amazônia - OC 11.780KHz
- Radioagência Nacional.

De acordo com a Lei de criação da EBC, a empresa deve observar os seguintes princípios, entre outros:

“Art. 2º A prestação dos serviços de radiodifusão pública por órgãos do Poder Executivo ou mediante outorga a entidades de sua administração indireta deverá observar os seguintes princípios:

II - promoção do acesso à informação por meio da pluralidade de fontes de produção e distribuição do conteúdo;

(...)

Art. 3º Constituem objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou mediante outorga a entidades de sua administração indireta:

¹ www.ebc.com.br

(...)

VII - direcionar sua produção e programação pelas finalidades educativas, artísticas, culturais, informativas, científicas e promotoras da cidadania, sem com isso retirar seu caráter competitivo na busca do interesse do maior número de ouvintes ou telespectadores;”

Dessa forma, o compromisso com a programação informativa, de qualidade e isenta deve ser uma das prioridades da empresa. Em consonância com esses princípios, vimos propor a Vª Excelência a inclusão, na programação das emissoras da EBC de televisão e de rádio, de programas voltados para um dos setores mais importantes da economia brasileira: o agronegócio.

Considerado um dos dinamos da economia nacional, o agronegócio responde hoje por 26,5 % do Produto Interno Bruto (PIB), sendo um grande gerador de riquezas e empregos no País. Hoje, a cadeia produtiva ligada à agricultura e à pecuária emprega 16,5 milhões de brasileiros e foi responsável pela exportação de cerca de 70 bilhões de dólares em 2008. Em média, o setor cresce 9,6% ao ano.

Historicamente, o Brasil é reconhecido por sua liderança mundial na produção e exportação de vários produtos agropecuários, ocupando a primeira colocação como produtor e exportador de café, açúcar, álcool e suco de laranja. Também lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. Caminha ainda para ser um pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis (etanol e biodiesel), estes últimos feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais.

Tendo em vista a relevância do setor, sua abrangência e vultosidade de receita e empregos gerados, constata-se que o agronegócio é assunto de interesse de um contingente enorme de brasileiros. Diretamente, são mais de 17 milhões de famílias que têm ali garantida a sua subsistência. Indiretamente, a saúde do setor determina também a saúde de cada brasileiro e da própria economia do País.

Sendo assim, o tema é do mais alto interesse público, sem falar na abrangência e complexidade de um setor cada vez mais

modernizado e em busca crescente de eficiência e de aumento da produtividade.

O bom desempenho do setor, com o incremento da produção, das exportações, da oferta de empregos na cadeia produtiva e da produtividade depende, preponderantemente, também do nível de acesso à informação do pequeno, do médio e do grande produtor. Como veículos de comunicação de abrangência nacional e até internacional, como a Rádio Nacional de Amazônia, as emissoras ligada à EBC têm grande contribuição à dar para a disseminação da informação útil, técnica e de qualidade para os produtores e plantadores nacionais.

Informações meteorológicas; dados sobre impostos e financiamentos; disseminação de técnicas de prevenção às pragas; cuidados com agrotóxicos e outros produtos químicos e as inovações tecnológicas são da mais alta valia para quem ganha o dia-a-dia no campo. São milhões de famílias que passam o dia na labuta e muitas vezes não têm qualquer outro acesso à informação que não seja via os meios de comunicação de massa.

A última pesquisa TIC de Domicílios², de 2008, demonstrou que apenas 21% da população rural teve acesso a computador nos 12 meses anterior à pesquisa, e tão somente 18% são usuários efetivos da Internet. Ou seja, o rádio e a TV, que são as mídias tradicionais, são ainda a principal fonte de informação nas áreas rurais. E os jornais e revistas raramente alcançam essas localidades.

Assim sendo, consideramos urgente que seja oferecido a cada brasileiro o acesso à informação jornalística de qualidade sobre o agronegócio no Brasil, seu crescimento, problemas e desafios, além de dados, estatísticas, dicas e serviços para o pequeno, médio e grande agricultor brasileiro. Sabemos hoje que a informação é um grande capital na nova Sociedade da Informação. Os programas podem funcionar, inclusive, como cursos à distância para o agricultor menos capacitado do ponto de vista técnico para o plantio e colheita.

Avaliamos que o governo federal já dispõe dos meios de comunicação necessários, conforme o exposto, para adotar de imediato tal medida, a um custo reduzidíssimo, uma vez que a estrutura já está toda montada, e resultando em enormes benefícios para o meio rural e para o conjunto da sociedade brasileira.

² Realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), disponível em www.cgi.org.br

Sala das Sessões, em de de 2009.

Deputado Valdir Colatto

2009_8272